

guarda a Serais, o Sacerdote primeiro, e a Zephánias, o Sacerdote segundo: e aos tres guardas do umbral da porta.

25 E da cidade tomou a hum Eunucho, que tinha cargo da gente de guerra, e a sete varões dos que vião a face do Rei, que se achárão na cidade, como tambem ao escrivão mór do exercito, que registrava ao povo da terra para a guerra: e a sessenta varões do povo da terra, que se acharão em meio da cidade.

26 Tomando os pois Nebuzaradan, capitão dos da guarda, os trouxe ao Rei de Babylonia a Ribla.

27 E o Rei de Babylonia os ferio, e os matou em Ribla, na terra de Hamath: assim Juda de sua terra foi levado em cativo.

28 Este he o povo que Nebucadnezar levou em cativo, no setimo anno: tres mil e vinte e tres Judeos.

29 No anno decimo oitavo de Nebucadnezar levou elle em cativo de Jerusalem, oito centas e trinta e duas almas.

30 No anno vinte e tres de Nebucadnezar, levou Nebuzaradan capitão dos da guarda em cativo d'os Judeos, sete centas e quarenta e cinco almas: todas as almas são quatro mil e seis centas.

31 Succedeo pois aos trinta e sete annos do cativo de Joiakim, Rei de Juda, no mez dozeno, aos vinte e cinco do mez, que exalçou Evil-Mofodach, Rei de Babylonia, no anno primeiro de seu reinado, a cabeça de Joiakim Rei de Juda, e o tirou da casa da prisão.

32 E fallou com elle benignamente: e poz sua cadeira sobre a cadeira dos Reis, que estavam com elle em Babylonia.

33 E mudou-lhe os vestidos de sua prisão: e de continuo comeo pão perante sua face, todos os dias de sua vida.

34 E quanto a seus gostos, o gasto ordinario do Rei de Babylonia lhe foi dado, cada cotidiana porção em seu dia, até o dia de sua morte, todos os dias de sua vida.

AS LAMENTACOES DE JEREMIAS.

CAPITULO I.

COMO jaz *tam* só aquella cidade, que era *tam* populosa! tornou se como viuva; a grande entre as gentes, a princeza entre as provincias tornou se tributaria!

2 Continuamente chora de noite, e suas lagrimas estão *correndo* por suas faces; não tem quem a console entre todos seus amadores: todos seus amigos se ouvirão aleivosamente com ella, tornárão-se em seus inimigos.

3 Juda foi se em cativo por causa da afflicção, e por causa da multidão de sua servidão; ella habita entre as gentes, não acha descanso: todos seus perseguidores a alcanção entre as estreituras.

4 Os caminhos de Sião tem luto, porquanto ninguem vem a a solennidade; todas suas portas estão assoladas;

seus sacerdotes suspirão; suas virgens estão tristes, e ella mesma em amargura.

5 Seus adversarios são feitos por cabeça, seus inimigos são descansados; porque JEHOVAH a entristeceu, por causa da multidão de suas prevaricações: seus meninos vão em cativo perante o adversario.

6 E da filha de Sião foi se toda sua gloria: seus principes são como os viados, que não achão pasto, e caminão sem força perante o perseguidor.

7 Jerusalem nos dias de sua afflicção, e de suas rebelliões lembrou-se de todas suas mais queridas cousas, que teve de tempos antigos: quando cahia seu povo na mão do adversario, e ella não tinha ajudador, os adversarios a virão, escarnecêrão de seus Sabbados.

8 Jerusalem gravemente peccou, pelo que se tornou como *mulher separa-*

da: todos os que a honravão, a desprezarão, porquanto virão sua nueza, ella tambem suspirou, e tornou se para tras.

9 Sua immundicia está em suas fraldas, nunca se lembrou de seu fim; pelo que descendeo maravilhosamente, não tem consolador; attenta, JEHOVAH, para minha afflicção, porque o inimigo se engrandece.

10 O adversario estendeo sua mão a todas suas mais queridas cousas: pois já vio *que* as gentes entrarão em seu Santuario, das quaes mandaste, que não entrassem em tua congregação.

11 Todo seu povo anda suspirando em busca de pão, dêrão suas mais queridas cousas por mantimento, para refrescarem a alma: attenta, JEHOVAH, e contempla, que sou desprezível.

12 Porventura não toca a vós todos que passais pelo caminho; attentai e vede, se ha dor, como a minha dor, que se me fez: com que *me* entristeceo JEHOVAH, no dia do ardor de sua ira.

13 Desdo alto enviou fogo em meus ossos, o qual se ensenhoreou: estendeo rede a meus pés, fez me tornar para tras, fez-me assolada, e enferma todo o dia.

14 Já o jugo de minhas prevaricações está atado com sua mão, estão entretecidas, sobirão sobre meu pescoço, fez cahir minha força: o Senhor me entregou em mãos dos inimigos, não posso levantar-me.

15 O Senhor atropelou todos meus fortes em meio de mim, apregoou contra mim ajuntamento, para quebrantar meus mancebos: o Senhor pisou o lagar da virgem da filha de Juda.

16 Por estas cousas eu ando chorando, e meu olho, meu olho se desfaz em aguas, porquanto alongou-se de mim o consolador, que devia recrear minha alma: meus filhos estão assolados, porquanto o inimigo prevaleceo.

17 Sião estende suas mãos, não ha consolador para ella; mandou JEHOVAH ácerca de Jacob, *que* os que estão do redor d'elle, fossem seus adversarios: Jerusalem he como a *mulher* separada entre elles.

18 Justo he JEHOVAH, pois me rebellei *contra* sua boca: ouvi pois to-

dos os povos, e olhai para minha dor; minhas donzellas e meus mancebos se forão em cativeiro.

19 Clamei a meus amadores, *por* elles me enganarão; meus Sacerdotes, e meus anciãos dêrão o espirito na cidade: porque buscavão mantimento para si, para refrescarem sua alma.

20 Olha JEHOVAH, porque estou angustiado; minhas entranhas se movem, meu coração está trastornado em meio de mim, porque gravemente rebellei: por de fora desfilhou-me a espada, por de dentro está como a morte.

21 Bem ouvem que eu suspiro, *por* não tenho consolador; todos meus inimigos ouvindo meu mal, folgão, porque tu o fizeste: trazendo tu o dia *que* apreguaste, então serão como eu.

22 Venha todo seu mal perante tua face, e faze-lhes como fizeste a mim: por causa de todas minhas prevaricações: porque meus suspiros são muitos, e meu coração está desfalecido.

CAPITULO II.

COMO o Senhor cobrio de nuvens a filha de Sião em sua ira? derribou a gloria de Israel desdo ceo a a terra: e não se lembrou do escabello de seus pés, no dia de sua ira.

2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacob, e não *lhes* perdoou; derribou em seu furor as fortalezas da filha de Juda, e as fez tocar em terra: profanou ao Reino e a seus principes.

3 Cortou no ardor de sua ira todo o corno de Israel, retirou a tras sua dextra perante o inimigo: e se encendeo contra Jacob como lavareda de fogo, *que* consome ao redor.

4 Armou seu arco como inimigo, *por* se com sua dextra como adversario, e matou todas cousas agradaveis aos olhos; derramou sua indignação como fogo na tenda da filha de Sião.

5 Tornou-se o Senhor como inimigo, devorou a Israel, devorou a todos seus palacios, destruiu a suas fortalezas: e multiplicou a a filha de Juda a lamentação e tristeza.

6 E arrancou sua cabana com vio-

lencia como a de hum horto, e destruiu sua congregação: JEHOVAH em Sião poz em esquecimento a solennidade e o Sabbado, e na indignação de sua ira regeitou com desprezo a Rei e Sacerdote.

7 Regeitou o Senhor seu altar, de-testou seu santuario, entregou na mão do inimigo os muros de seus palacios: levantarão grita na casa de JEHOVAH, como em dia de solennidade.

8 Intentou JEHOVAH a destruir o muro da filha de Sião, ja estendeo o cordel sobre elle, não retirou sua mão de devorar: e ja enlutou ao antemuro e ao muro juntamente, ja estão enfraquecidos.

9 Ja sovertêrão-se suas portas em terra, destruiu e quebrou seus ferrolhos: seu Rei e seus Principes estão entre as gentes, ja não ha lei, nem seus Prophetas achão visão alguma de JEHOVAH.

10 Estão assentados por terra, estão callados os anciãos da filha de Sião, lanção pó sobre suas cabeças, de sacos se tem cingido: as donzellas de Jerusalem abaixão suas cabeças á terra.

11 Ja se consumirão meus olhos com lagrimas, movem-se minhas entranhas, meu fígado derramou se em terra por causa do quebrantamento da filha de meu povo: porquanto desfalecem o menino, e a criança de mama, pelas ruas da cidade.

12 A suas mais dizem, aonde ha trigo e vinho? quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando sua alma no regaço de suas mais.

13 Que testemunhas te trarei? com que te compararei, ó filha de Jerusalem? a quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó donzella, filha de Sião? porque tua québra tão grande he como o mar; quem te curará?

14 Teus Prophetas te previrão vaidade e absurdidade, e não manifestarão tua maldade, para desviarem teu cativoiro: antes te previrão cargas vãs, e digressões.

15 Todos os que passão pelo caminho palméao sobre ti com as mãos, assovião e movem suas cabeças sobre

a filha de Jerusalem, dizendo: he esta a cidade, de que se dizia, perfeita he em formosura, o gozo de toda a terra.

16 Todos teus inimigos abrem suas bocas sobre ti, assovião, e rangem os dentes; dizem, já a temos devorado: pois este he o dia que esperavamos, ja o achamos, já o vimos.

17 Fez JEHOVAH o que intentou, cumpro sua palavra, que mandára desdos dias da antiguidade, derribou e não perdoou: e alegrou o inimigo sobre ti, levantou o corno de teus adversarios.

18 Seu coração delles deu gritos ao Senhor: ó muralha da filha de Sião, derrama lagrimas como ribeiro dia e noite, não te des descanso, nem cessem as meninas de teus olhos.

19 Levanta-te, dá vozes de noite no principio das velas, derrama teu coração como aguas perante a face do Senhor: levanta-a elle tuas mãos pela vida de teus meninos, que desfalecem de fome á entrada de todas as ruas.

20 Attenta, JEHOVAH, e considera a quem fizeste de tal modo: porventura comerão as mulheres a seu fruto, aos meninos que trazem nos braços? ou matar-se-ha no Santuario do Senhor o Sacerdote e o Propheta?

21 Jazem em terra pelas ruas o moço e o velho, minhas donzellas e meus mancebos viêrão a cahir a a espada: mataste-os no dia de tua ira, degolaste, não perdoaste.

22 Convocaste a meus temores do redor como a dia solenne; nem houve alguem no dia da ira de JEHOVAH que escapasse, nem ficasse de resto: aos que trouxe nas mãos, e sustentei, meu inimigo os consumio.

CAPITULO III.

EU sou o varão, que vio afflicção na vara de seu furor.

2 Me guiou e levou a trevas e não á luz.

3 De veras se tornou contra mim, virou sua mão todo o dia.

4 Fez envelhecer minha carne e minha pelle, quebrantou meus ossos.

5 Edificou contra mim, e cercou-me de fel e trabalho.

6 Assentou-me em lugares escuros, como aos que morrerão de ja muito ha.

7 Cercou-me de sebe, e não posso sahir; agravou meus grilhões.

8 Ainda quando clamo, e grito, cerra seus ouvidos a minha oração.

9 Cercou de sebe meus caminhos com pedras lavradas, perverteo minhas veredas.

10 Urso espião-me he a mim, e leão em lugares occultos.

11 Desviou meus caminhos, e fez me em pedaços, deixou-me assolado.

12 Arrou seu arco, e poz-me a a frecha como alvo.

13 Fez entrar em meus rins as frechas de sua aljava.

14 Servi de escarnio a todo meu povo, de cantiga de seus tangéres todo o dia.

15 Fartou-me de amarguras, embebedou-me de alosna.

16 Quebrou meus dentes com pedrinhas de area; abaixou-me na cinza.

17 E affugentaste minha alma de paz; esqueci-me do bem.

18 Então disse eu, já pereceo minha força, como tambem minha esperança de JEHOVAH.

19 Lembra-te de minha afflicção, e de meu pranto, da alosna, e do fel.

20 Minha alma certamente se lembra, e se abate em mim.

21 Isto reduzirei a meu coração; portanto esperarei.

22 As misericordias de JEHOVAH são a causa que não somos consumidos; porquanto suas misericordias não tem fim.

23 Novas são cada manhã; grande he tua fidelidade.

24 Minha porção he JEHOVAH, diz minha alma; portanto esperarei nelle.

25 Bom he JEHOVAH para os que se atem a elle, para a alma que o busca.

26 Bom he esperar, e callar na salvação de JEHOVAH.

27 Bom he ao varão levar o jugo em sua mocidade.

28 Só se assente e calle; porquanto o poz sobre elle.

29 Ponha sua boca no pó, *dizendo*, porventura haverá attença.

30 Dê sua face ao que fere; farte se de affronta.

31 Porque o Senhor não regeitará para sempre.

32 Antes se entristeceu a alguém, compadecer-se ha *delle*, segundo a grandeza de suas misericordias.

33 Porque não afflige nem entristece aos filhos de homem de seu coração.

34 Para atropelar debaixo de seus pés a todos os presos da terra.

35 Para perverter o direito do homem perante a face do Altissimo.

36 Para aggravar o homem em sua causa: porventura não o veria o Senhor.

37 Quem he aquelle *que* dirá, *que* *cousa alguma* acontece, *que* o Senhor não mande.

38 Porventura da boca do Altissimo não sahe o mal e o bem?

39 De que se queixa logo o homem vivente? cada qual *se queixe* de seus peccados.

40 Esquadrinhemos nossos caminhos e busquemos, e nos convertamos a JEHOVAH.

41 Levantemos nossos corações com as mãos a Deos em os ceos, *dizendo*:

42 Nosoutros prevaricamos e fomos rebeldes, *porisso*, tu não perdoaste.

43 Cobriste-nos de tua ira, e nos perseguiste, mataste, não perdoaste.

44 Cobriste-te de nuvens, que não passe a oração.

45 *Por* cisco e regeitamento nos puzeste em meio dos povos.

46 Todos nossos inimigos abrirão contra nos sua boca.

47 Temor e cova viêrão sobre nosoutros, assolação, e quebrantamento.

48 Em ribeiros de aguas se desfaz meu olho pelo quebrantamento da filha de meu povo.

49 Meu olho se destilla e não cessa, porquanto não ha descansos.

50 Até que attente e veja JEHOVAH desdos ceos.

51 Meu olho causa *dor* a minha alma, por causa de todas as filhas de minha cidade.

52 De contino me caçarão como a passarinho os *que* são meus inimigos sem razão.

53 Arrancarão minha vida na *masmorra*, e lançarão pedras sobre mim.

54 Ondeavão as aguas sobre minha cabeça, eu disse, estou cortado.

55 Invoquei teu nome, JEHOVAH, desda mais profunda cova.

56 Ouviste minha voz: não escondas teu ouvido a meu suspiro, a meu clamor.

57 Achegaste-te no dia em que te invoquei, disseste, não temas.

58 Preiteaste, Senhor, as causas de minha alma, redimiste minha vida.

59 Viste, JEHOVAH, a semrazão que me fizêrão, julga minha causa.

60 Viste toda sua vingança, todos seus pensamentos contra mim.

61 Ouviste seu opprobrio, JEHOVAH, todos seus pensamentos contra mim.

62 Os ditos dos que se levantão contra mim, e suas imaginações contra mim todo o dia.

63 Attenta para seu assentar e seu levantar, eu sou a cantiga de seus tan-gêres.

64 Rende-lhes recompensa, JEHOVAH, conforme a a obra de suas mãos.

65 Dâ-lhes ansia de coração, tua maldição *venha* sobre elles.

66 Em tua ira os persegue, e os desfaze de debaixo dos ceos de JEHOVAH.

CAPITULO IV.

COMO se escureceo o ouro? *como se* mudou o ouro fino e bom? *como estão* espalhadas as pedras do Santuario ao canto de todas as ruas?

2 Os preciosos filhos de Sião avaliados a puro ouro, como *agora se* contão por vasos de barro, obra das mãos de oleiro?

3 Até as vacas marinas abaixão o peito, dão de mamar a seus filhos: *po-rem* a filha de meu povo se encruelceo como as avestruzes no deserto.

4 A lingoa do menino de mama se pega a seu padar de sede: os meninos pedem pão, e ninguem ha que lhes o reparta.

5 Os que comião delicadezas, *agora* desfalecem nas ruas: os que se criãrão em carmesim, abração o esterco.

6 E mais grande he a maldade da filha de meu povo, do que o peccado de Sodoma, que foi trastornada como

em hum momento, sem que trabalhassem nella mãos *algumas*.

7 Seus Nazareos erão mais alvos que a neve, erão mais brancos que o leite: erão mais roxos de corpo que os ro-bins, e mais lisos que a safira.

8 *Mas agora* seu parecer escureceo se de pretidão, não conhecem-se nas ruas: sua pelle está apegada a seus ossos, secou-se, ficou-se como hum pão.

9 Os mortos á espada mais ditosos são do que os mortos á fome: porque estes escorrem se *como* traspassados, por *falta* dos frutos dos campos.

10 As mãos das mulheres compassivas cozerão a seus filhos: servirão-lhes de comida no quebrantamento da filha de meu povo.

11 Cumprio JEHOVAH seu furor, deramou o ardor de sua ira: e encendec fogo em Sião, que consumio seus fundamentos.

12 Não crêrão os Reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversario e inimigo pelas portas de Jerusalem.

13 *Assim* foi pelos peccados de seus Prophetas, *pelas* maldades de seus Sacerdotes, que derramarão o sangue dos justos em meio della.

14 Titubávão *como* cegos nas ruas, andavão contaminados de sangue; de maneira que não podião ser, sem tocar seus vestidos.

15 Clamavão-lhes, desviai-vos, *am-* mundo *ha*, desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; certo he que ja avoárão, *tambem* titubárão: dissêrão entre as gentes, nunca mais morarão.

16 A face de JEHOVAH os apartou, nunca mais attentará para elles: não reverenciárão a face dos Sacerdotes, nem se compadecerão dos velhos.

17 Estando nosoutros, ainda desfalecião nossos olhos *esperando* a nosso vão socorro: olhavamos attentamente pela gente *que* não podia livrar.

18 Espiárão nossos passos, que não podiamos andar por nossas ruas, chegado he nosso fim, nossos dias se cumprirão, porque nosso fim he vindo.

19 Nossos perseguidores mais ligeiros fôrão do que as aguias dos ceos: sobre os montes nos perseguirão, no deserto armárão nos ciladas.

20 O respiro de nossos narizes, o un-gido de JEHOVAH foi preso em suas cavas: do qual diziamos, debaixo de sua sombra viveremos entre as gentes.

21 Goza-te, e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz: porem ainda até a ti passará o copo: embebedar-te-has, e te descobrirás.

22 Ja cumprio se tua maldade, ó filha de Sião, nunca mais te levará em cativoiro: visitará tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá teus peccados.

CAPITULO V.

LEMBRA-te, JEHOVAH, do que nos tem succedido, attenta e olha para nosso opprobrio.

2 Nossa herdade seolveo ao estrangeiros, e nossas casas aos forasteiros.

3 Orfãos somos sem pai, nossas mais como viúvas.

4 Nossa agua bebemos por dinheiro, nossa lenha vem por preço.

5 Padecemos perseguição sobre nossos pescocos: estamos cansados, e nos não temos descanso.

6 Aos EGYPCIOS estendemos as mãos, e aos SYRIOS, para nos fartar de pão.

7 Nossos pais peccarão, e ja não são, nos levamos suas maldades.

8 Servos senhoréão sobre nós, ninguem ha que nos arranque de suas mãos.

9 Com perigo de nossas vidas trazemos nosso pão, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pelle se ennegreceo como hum forno, por causa do ardor da fome.

11 Forçarão as mulheres em Sião, as donzellas nas cidades de Juda.

12 Os Principes forão enforcados com suas mãos, as faces dos velhos não forão reverenciadas.

13 Aos mancebos tomárão para morrer, e os moços tropeçarão debaixo da lenha.

14 Os velhos cessarão de se assentarem a a porta, os mancebos de seus tangêres.

15 O gozo de nosso coração cessou, nossa dança tornou se em dó.

16 Ja cahio a coroa de nossa cabeça, ai agora de nós, porquanto peccamos.

17 Portanto foi desmaiado nosso coração, poristo escurecerão-se nossos olhos.

18 Pelo monte de Sião, que está assolado, as raposas andão por elle.

19 Tu JEHOVAH permaneces eternamente, e teu throno de geração em geração.

20 Porque para sempre te esquecerias de nos? porque nos desempararias tanto tempo?

21 Converte-nos, JEHOVAH, a ti, e nos converteremos: renova nossos dias como d'antes.

22 Porque porventura nos regeitarias totalmente? porventura te enfurecerias contra nós em *tam* grande maneira.

A PROPHECIA DE EZECHIEL.

CAPITULO I.

FOI aos trinta annos, no mez quarto, aos cinco do mez, estando eu em meio dos transportados, junto ao rio de Chebar, que se abrirão os ceos, e eu vi visões de Deos.

2 Aos cinco do mez, (que foi no quinto anno da transportação do Rei Joiakim.)

3 Veio expressamente palavra de JEHOVAH a Ezechiel, filho de Buzi,

o Sacerdote, em terra dos Chaldeos, junto a a rio de Chebar: e ali a mão de JEHOVAH esteve sobre elle.

4 Então vi, e eis que hum vento tempestuoso vinha do Norte, huma grande nuvem, e hum fogo revolven-do-se nella, e hum resplandor do redor della: e no meio della havia huma cousa como de cor de Ambar, que sahia do meio do fogo.

5 E do meio della sahia a semelhança de quatro animaes: e esta era sua